

GT14: Antropologia dos Grandes Projetos: efeitos, conflitos e práticas de poder

Deborah Bronz, Raquel Oliveira

Desde a década de 1980, a antropologia brasileira tem se debruçado sobre os efeitos sociais de grandes projetos, examinando os processos dramáticos de mudança socioambiental desencadeados pela construção de hidrelétricas. Inicialmente com foco sobre a atuação do setor elétrico, as experiências de deslocamento compulsório e as formas de mobilização e resistência organizadas, essa literatura permitiu a problematização da noção gerencial de "impacto" e apontou a importância do exame etnográfico de tais processos eminentemente conflituos. Mais recentemente, ampliando tais abordagens para os estudos dos conflitos ambientais e das práticas de poder, a temática ganha relevância renovada, tendo em vista a intensificação da desregulação no campo ambiental, o contexto de multiplicação dos grandes projetos - extrativos, de infraestrutura, agroindustriais - e a recorrência dos desastres a eles associados. Este grupo de trabalho pretende reunir pesquisadores dedicados à compreensão dos conflitos ambientais, dos desastres, ao exame dos processos de violação de direitos e das iniciativas e estratégias políticas de enfrentamento mobilizadas pelas populações atingidas. Convidamos, ainda, antropólogos dedicados à análise das práticas de estado, institucionais e empresariais associadas aos grandes projetos, ligadas ao planejamento, à promoção da responsabilidade social corporativa e às estratégias de prevenção, pacificação ou domesticação dos conflitos.

Interrompidos: violações de direitos e o impacto do pós-rompimento da barragem B1 da mina Córrego do Feijão em Brumadinho entre os Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe localizados as margens do rio Paraopeba.

Autoria: Vinicius J. R. F. Santos

Este trabalho parte da participação como Antropólogo da Assessoria Técnica Independente (ATI) dos Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe, atingidos em janeiro 2019 pelo rompimento da barragem da Mina B1 do Córrego do Feijão, pertencente a empresa Vale S. A. Três anos após a tragédia-crime, em janeiro deste ano, a inundação do rio Paraopeba invadiu novamente a aldeia com lama, levando a comunidade indígena ao abrigo de uma Escola Municipal. Diante da urgência, no dia 14 de janeiro as Instituições de Justiça (IJs), FUNAI e comunidade indígena oficiaram um pedido de reunião com a Vale, o que viria ocorrer no dia 21 de janeiro. Na reunião gravada, diante de todas as instituições presentes, a representante de responsabilidade social da Vale S. A. disse "não há perigo de contaminação, ninguém vai morrer", quando foi surpreendida ao arrepio pela presença e fala do prefeito de São Joaquim de Bicas. No dia 25 de janeiro a comunidade indígena ocupou por três dias a linha do trem próxima a aldeia. No dia 26 de março uma bebê nasce morta. Nessa linha é observada uma série de violações decorrentes desse acúmulo de tragédias, como a produção de uma lista de pessoas reconhecidas como atingidas, produzida sob pressão e sem a devida identificação pelo antropólogo funcionário da empresa Vale S. A.; da pressão dos funcionários da empresa pela realização dos Protocolos de Consulta Livre, Prévia e Informada; e do não cumprimento pela empresa dos acordos estabelecidos pelo TAP-E. Apresentamos três ordens de dados e de análise: primeiro, quem são os Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe atingidos pelo rompimento, as trajetórias familiares com origens no sul e extremo sul da Bahia até a vinda para a Região Metropolitana de Belo Horizonte; da fundação de aldeias, dos impactos e dos efeitos sociais imediatos ao rompimento (como a diáspora de parte da aldeia, da implantação de rixas entre parentes por agentes da empresa Vale S. A.) e de curto e médio prazo (identificados através de um estudo dos critérios para a identificação de danos causados). Segundo, do contexto e da rede de atores que passou a atravessar

a vida das comunidades, de uma rotina imposta pelo processo jurídico, do questionamento da autonomia e autodeterminação das comunidades pelas instituições no processo de reparação integral. Terceiro, o que é a empresa Vale S. A., sua trajetória de implantação de conflitos no Brasil e no mundo, como se dá a livre circulação e atuação de funcionários no processo de reparação, com especial atenção ao setor de Responsabilidade Social e de relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais. É a oportunidade de pensar nos desafios e obstáculos colocados à comunidade indígena pelo processo da ação civil pública e pelas IJs e FUNAI, e ao antropólogo no âmbito de atuação da ATI.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

